

CUIDAR DO QUE É MEU, SEU E NOSSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM PROJETO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM ALUNOS DE 6º ANO.

Ademir Fernando Metzger Junior¹
Luisa Zatti²

RESUMO

O presente trabalho relatará a experiência realizada por duas turmas de 6º da Escola Municipal de Ensino Fundamental Vila Nova. O trabalho foi realizado durante o I e II semestre de 2015, contemplando o projeto interdisciplinar da escola, cujo tema é Sustentabilidade, e em parceria ao Projeto CEAAK e Escola em Ação, com o tema sobre recursos hídricos do Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff. Dessa forma, percorreremos em meio aos relatos a seguir descritos, toda a caminhada dos alunos e professores envolvidos com as pesquisas.

PALAVRAS CHAVE: interdisciplinar, sustentabilidade, recursos hídricos, educação ambiental.

1. INTRODUÇÃO

Todo ano a escola de ensino fundamental Vila Nova planeja projetos interdisciplinares para serem trabalhados durante o período letivo com todas as suas turmas. Com o objetivo de estimular a reflexão consciente, de forma crítica sobre as questões socioambientais, para que os alunos pudessem perceber que são sujeitos ativos na construção de uma sociedade sustentável, o tema escolhido foi “Sustentabilidade”. O título definido pelos professores para definir o projeto foi a frase “**Cuidar do que é meu, seu e nosso**”.

¹Graduado em Letras pelas Faculdades Integradas de Taquara. Pós-graduado em Gestão, Supervisão e Orientação escolar pela FACCAT.

²Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Regional Integrada campus de Frederico Westphalen. Pós-Graduada em biotecnologia e gestão ambiental pela FAISA.

Inicialmente, os professores lembraram a importância da parceria com o Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff e da possibilidade de participarem do projeto CEAAK e Escola em Ação com uma turma de 6º ano no primeiro semestre e outra no segundo semestre do corrente ano. No primeiro semestre uma turma do 7º ano e uma do 8º ano também participaram e foram trabalhadas as mesmas habilidades e estratégias com as turmas de 7º e 8º anos que não participariam do projeto CEAAK e escola em ação. A partir das primeiras ideias, nos remetemos ao que diz Freire sobre o ato de ensinar:

“Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE,1996,p.80).

Assim, a parceria com o projeto CEAAK e escola em ação foi essencial, pois este tem em sua proposta atendimentos sobre educação ambiental, onde são elencados temas que são trabalhados com estratégias e habilidades de acordo com a faixa etária de cada turma. Os atendimentos diversificam-se em visitas no Centro de Educação Ambiental Augusto Kampff, saídas de estudo, coleta de dados e observações. O tema elencado pelo centro de educação ambiental para o 6º ano no projeto CEAAK e escola em ação deste ano é “recursos hídricos”. Pelo fato dos alunos terem se sentido muito a vontade de debater o tema em sala de aula, o sucesso do projeto já estava inconscientemente sendo traçado pelos alunos autores.

Uma vez que este projeto visa a conscientização da comunidade escolar e do bairro sobre a preservação dos recursos naturais, o envolvimento dos professores das áreas de Língua Portuguesa, Geografia, Arte, Matemática, Ciências, História, Ensino Religioso e Educação Física e demais áreas do conhecimento foi fundamental para possibilitar um bom desenvolvimento das tarefas no decorrer do projeto.

2. EXECUÇÃO DO PROJETO

O projeto foi realizado com duas turmas de 6º ano, que serão identificadas como turma “A”, que desenvolveu o projeto CEAAK e Escola em Ação no I semestre de 2015 e turma “B”, que desenvolveu o projeto no II semestre.

As saídas de estudo da turma A e conseqüentemente da turma B aconteceram da seguinte maneira:

- O primeiro encontro se deu no próprio CEAAK, onde o tema foi abordado de maneira introdutória.
- Num segundo momento, os alunos visitaram a estação de tratamento de água da CORSAN, em Parobé, que é de onde vem o maior percentual da água que abastece as residências do município de Igrejinha.
- E o terceiro encontro contemplou a coleta de macroinvertebrados, chamados de bioindicadores de qualidade da água no rio Paranhana e no arroio Nicolau, arroio esse que passa pelo bairro onde a E.M.E.F. Vila Nova está localizada.

Alternadas a esses encontros, as turmas realizaram algumas tarefas:

- Identificar o recurso hídrico que passa pelo bairro e registrar os impactos ambientais evidentes. Esta atividade foi realizada juntamente com os professores da disciplina de Língua Portuguesa.
- Pesquisa com as famílias sobre a situação do tratamento primário do esgoto produzido em casa. Esta pesquisa foi realizada na disciplina de Ciências e a construção de gráficos foi realizada na disciplina de Matemática.
- Visita ao Aterro Sanitário do município junto com os professores de Geografia e Artes.
- Por fim, a elaboração de um plano de ação para apresentação no painel CEAAK e escola em ação, para as demais turmas participantes do projeto e demonstração dos resultados no fórum estudantil da escola, que foi realizado pela disciplina de Ciências.

Após a primeira visita da turma “A” ao Centro de Educação Ambiental, para introdução do tema discutido, foi lançado o desafio de pensar em um plano de ação para executar na escola e na comunidade.

O segundo encontro da turma “A”, assim como o primeiro, nas aulas de língua portuguesa, realizou-se a coleta de bioindicadores no arroio Nicolau e no Rio Paranhana.

Durante as primeiras aulas após o início do projeto, os alunos foram estimulados a pensar sobre as necessidades de ações voltadas para o arroio Nicolau e o rio Paranhana. Enquanto executavam as tarefas, começaram a comentar sobre suas preocupações com relação ao esgoto no bairro Vila Nova.

Ao realizarem a pesquisa sobre o tratamento de esgoto primário nas residências e construírem os gráficos, perceberam que apenas quatro residências, de vinte e três pesquisadas, possuíam fossa séptica e filtro anaeróbio para tratar o esgoto gerado pelas famílias.

Com isso, a primeira ação pública dos alunos para alertar a comunidade escolar dos dados pesquisados, foi a de construir cartazes mostrando aos alunos da escola sobre a qualidade da água do arroio e a importância das residências terem fossa séptica e filtro.

Conforme surgiam as ideias dos alunos nas aulas, todas eram escritas e registradas para que as possibilidades de realização fossem discutidas entre todos. Os alunos, uma vez que estavam no papel de autores de todo processo de divulgação e conscientização dos resultados de suas ações, sempre ficam em dúvida sobre a eficácia de suas estratégias, como por exemplo, a ideia dos cartazes, pois não tinham certeza se os colegas e demais estudantes leriam seus estudos acerca do tema. Perguntas como: *Será que os alunos da escola lerão os cartazes? Será que saberão o que é fossa séptica e filtro anaeróbio? Seria melhor colocar os cartazes também em locais fora da escola?*

Desse modo, os alunos chegaram à conclusão de que seria inevitável ilustrar os cartazes com fotos da nascente do arroio e fotos do trajeto do arroio ao passar pelo bairro, para que as pessoas pudessem perceber a diferença na qualidade da água e conscientizarem-se sobre o cuidado com o arroio. Material definido e pronto, o local escolhido para divulgação final foi o posto de saúde do bairro. Este seria um bom local para serem colocados alguns cartazes.

Pensaram no posto de saúde, pois acostumados a ficarem aguardando pelo atendimento, os pacientes costumam ler o que está exposto no local. Foi aí que surgiu o nome do projeto que executariam “Olhares para o Arroio Nicolau. Cuidar do que é meu, seu e nosso.”

Após confeccionar os cartazes, os alunos decidiram montar duas equipes de representantes da turma, uma para conversar com a diretora e outra para conversar com o prefeito municipal. A conversa com a diretora foi sobre a preocupação de instalar na escola fossa séptica de acordo com o número atual de alunos da escola.

Os representantes que foram até o gabinete do prefeito, levaram as preocupações da turma sobre a qualidade da água do arroio, a pesquisa sobre a falta de fossa e filtro nas residências do bairro, as imagens do arroio e os dados da coleta de bioindicadores.

Enquanto a turma “A” realizava o projeto CEAAC e escola em ação a turma “B” realizava algumas tarefas. Ambas as turmas foram juntas visitar a estação de tratamento de água (ETA) com as disciplinas de Ciências e História. Essa visita foi muito positiva, pois os alunos puderam perceber como é o tratamento para tornar a água potável e que quanto mais poluentes estiverem na água maior a quantidade de produtos químicos necessários para deixá-la em condição para o consumo.

Na execução das ações da turma “B”, que estão em andamento, houve uma explosão de ideias. Alguns alunos trouxeram, também, sugestões das famílias.

A organização das atividades se repetiu como na turma “A”, conforme iam relatando as ações que desejavam executar estas eram registradas para posterior amadurecimento.

Elencaram como ações desejadas:

- Recolhimento dos resíduos na margem do arroio Nicolau e do rio Paranhana;
- Colocação de carro de som com uma gravação de conscientização na rua durante a realização de uma abordagem nas residências do bairro sobre o descarte correto dos resíduos;
- Construção de carta conscientizando as pessoas da responsabilidade de descartar de forma correta os resíduos para serem deixadas nas casinhas de livros nas praças do município.

Os alunos sabiam de um local na margem do rio onde havia um depósito de resíduo eletrônico que haviam fotografado no dia da coleta de bioindicadores. Decidiram que levariam as fotos ao departamento de meio ambiente para solicitar o recolhimento destes resíduos.

Gostariam de confeccionar cartazes para serem colocados nas igrejas que frequentam, alertando as pessoas sobre a responsabilidade de descartar os

resíduos de forma correta, para não depositarem na margem ou dentro do arroio e do rio e sobre a importância de não desperdiçar água.

A família de uma aluna sugeriu que fizessem uma caminhada com os cartazes até a praça do município para chamarem a atenção das pessoas sobre o cuidado com o rio e o arroio.

Desse modo citamos GADOTTI 2013, que diz “As cidades e seus bairros dispõem de inúmeras possibilidades educadoras. A vivência na cidade se constitui num espaço cultural de aprendizagem permanente por si só”.

Ações como as observadas e relatadas aqui, demonstram o quanto os alunos integram-se a todas as atividades propostas no decorrer do projeto interdisciplinar proposto pela equipe docente aos alunos e o quanto clarificaram sua postura com relação aos problemas encontrados e evidenciados com o trabalho realizado.

A seguir serão expostas algumas conclusões sobre as observações colhidas até aqui.

3. CONCLUSÃO

A realização do projeto foi muito positiva, tanto para as turmas de 6º ano quanto para as disciplinas que se envolveram no projeto. Muitas mudanças positivas ocorreram e estão acontecendo nas turmas citadas, principalmente do ponto de vista crítico dos alunos.

Na turma “A”, assim como houve a mudança e desenvolvimento da forma de pensar sobre a questão ambiental local, também houve mudanças de hábitos e atitudes. Alguns alunos conseguiram que seus pais instalassem fossa séptica ou ligassem a tubulação de esgoto da casa ao sistema de tratamento primário.

Os alunos relataram também, maior engajamento dos familiares na separação dos resíduos e participação na coleta seletiva do município. Os alunos sentiram-se “autores” do projeto pelo fato de suas próprias ideias terem sido executadas.

Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria. (FREIRE,1996, p.80)

Na turma “B”, observou-se mudança até mesmo na relação e aceitação das ideias entre colegas. Alguns alunos sentiram-se úteis por realizarem tarefas valorizadas pelos demais colegas melhorando, assim, o empenho na realização das atividades em grupos.

Ambas as turmas tiveram olhares diferentes sobre a situação do bairro, porém as duas desenvolveram ações voltadas a amenizar dois grandes e reais impactos locais: o descarte inadequado de resíduos e a contaminação da água do recurso hídrico do bairro com esgoto doméstico.

Concluimos que a forma interdisciplinar de trabalhar educação ambiental acrescentou muito na realização e sucesso do projeto, pois as demais áreas, de alguma forma, estavam envolvidas e instigando com os alunos os assuntos que estavam sendo trabalhados. Os alunos faziam relação entre as abordagens dos professores e, ao mesmo tempo, construíam suas próprias ideias sem esperar que estas fossem lhes dadas prontas.

O comprometimento por parte dos professores das diferentes áreas de conhecimento em desafiar-se na abordagem do tema de forma crítica e envolvendo os alunos como sujeitos ativos e responsáveis por uma sociedade mais sustentável para todos, foi de uma riqueza ímpar, pois fez com que o sucesso dos resultados pudesse ser possível e visível na escola, alcançando, também, reflexos na comunidade.

Destacamos também, a importância do projeto CEAAK e escola em ação, em motivar e incentivar os professores e alunos a executarem tarefas fornecendo um foco e a abordarem temas necessários e pertinentes a realidade dos alunos, contribuindo para a aprendizagem dos educandos e também para uma possível prática de ensino e aprendizagem baseada nas teorias de Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir . Educação Integral no Brasil: inovações em processos. São Paulo: Ed,L, 2013.